

## Manuel Branco Ferreira

**C**aros Colegas:  
Inicia-se neste ano um novo ciclo da vida da nossa revista e foi com grande entusiasmo que aceitei o desafio de conduzir a RPIA durante o próximo triénio.

A nossa revista tem vindo a desenvolver-se e a adquirir maturidade. Penso que todos nos podemos orgulhar do que foi conseguido, mercê do esforço e empenho dos editores e redactores precedentes, bem como dos vários colegas que contribuíram com os seus artigos e dos que tiveram a tarefa de os rever e apontar críticas/sugestões.

Temos hoje uma revista com seis números anuais, impressos atempadamente, com artigos originais bilingues, economicamente viável e cujos conteúdos são acessíveis em PDF na página web da SPAIC. Mas se estes factos são já bons, queremos mais!

Neste triénio vamos reformular um pouco a RPIA. Temos novas normas de publicação, visando limitar a publicação de artigos demasiado extensos, à semelhança do que ocorre em outras revistas internacionais. Irá surgir uma nova rubrica – AllergYmage – que constituirá um foco de interesse e de estímulo para a captação de imagens com que nos deparamos na vida clínica diária e que nem sempre registamos. Esperamos poder contar com os coordenadores e secretários dos grupos de interesse da SPAIC, cuja listagem passará a vir indicada na RPIA, não só para contribuírem para a revisão de artigos das suas respectivas áreas, como também para a coordenação da elaboração de artigos de revisão sobre áreas da sua influência. Adicionalmente, gostaríamos de publicar artigos originais multicêntricos nacionais, tendo como base os próprios grupos de interesse. É muito importante que os grupos de interesse da SPAIC se constituam como verdadeiras unidades funcionais – células – do nosso tecido científico e organizacional!

Queremos criar uma zona web própria, a fim de facilitar a consulta por outros médicos e investigadores e visando uma maior divulgação nacional e internacional, também para tentar cumprir um dos outros objectivos para este triénio: atrair para a RPIA publicações de qualidade de médicos portugueses de outras especialidades, bem como de médicos não portugueses. Nestes casos, os artigos serão apenas publicados em inglês, mas é minha convicção que, apesar dos maiores custos de produção, devemos tentar manter a língua portuguesa na nossa revista e não seguir pelos caminhos de publicação apenas em inglês que outras revistas científicas nacionais têm escolhido.

Neste número salientamos uma revisão sobre a rinite ocupacional que, apesar de habitual, é frequentemente um dos parentes pobres da Medicina Ocupacional, e dois artigos originais sobre casuísticas hospitalares de anafilaxia, uma de internamento e outra relativa a uma consulta de Alergoanestesia, ambos reflectindo importantes realidades epidemiológicas nacionais desta síndrome, salientando-se uma vez mais a baixa taxa de utilização de adrenalina e de referência às consultas da nossa especialidade. O caso clínico deste número é de uma síndrome hipereosinofílica, cujo diagnóstico diferencial, sempre complexo, importa rever.

Finalmente, um dos mais importantes objectivos deste triénio será a indexação da RPIA na MEDLINE/Index Medicus. Iremos iniciar o processo de candidatura, um processo difícil e moroso (e durante o qual a RPIA estará sob permanente

escrutínio e avaliação), mas que, a ser conseguido, trará muitas vantagens para a Imunoalergologia Portuguesa. A comissão de avaliação é constituída por peritos médicos de várias áreas que se reúnem três vezes por ano, avaliando em cada reunião cerca de 120-150 revistas candidatas, das quais só cerca de 20-30% serão aprovadas, correspondendo à obtenção de uma avaliação superior a 4 pontos de um máximo possível de 5. Para tal é fundamental a qualidade científica do material publicado, particularmente no que diz respeito à sua importância e originalidade, bem como o facto de esses trabalhos poderem constituir o reflexo de uma realidade geográfica particular que interesse ser conhecida por investigadores internacionais. Em função do que tem vindo a ser feito, acho que este objectivo está ao alcance da RPIA e, portanto, de todos nós.

Mas tal só será possível com o **empenho de todos os sócios da SPAIC**, sem excepção, não só através do esforço de reduzir a escrito os seus melhores trabalhos, escolhendo a RPIA para os submeter, mas também através da motivação de colegas e amigos para o fazerem e, para aqueles que têm contactos internacionais, através do desafio a colegas estrangeiros para contribuírem com artigos para a RPIA.

Mãos à obra!

*Manuel Branco Ferreira*  
Editor da RPIA